

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E O AGRAVANTE EMOCIONAL

MÍRIAM DA SILVA ROCHA

**ANÁPOLIS
2014**

MÍRIAM DA SILVA ROCHA

A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E O AGRAVANTE EMOCIONAL

Trabalho de conclusão do Curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2014

MÍRIAM DA SILVA ROCHA

A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E O AGRAVANTE EMOCIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 08 de fevereiro de 2014.

APROVADO EM: ____/____/____ NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^a Ma. Márcia Sumire Kurogi
Convidada

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

RESUMO

A psicopedagogia trabalha com a aprendizagem humana que advém do problema de aprendizado, ela considera todos os ambientes que os alunos participam já que não há uma única causa para esse fracasso escolar, ou seja, a psicopedagogia surge para investigar e compreender a forma que o sujeito aprende e os desvios que ocorreram nesse processo. O presente trabalho teve como objetivo investigar, diagnosticar e sugerir intervenções para V.H.S., uma menina de treze anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental primeira fase de uma escola pública do município de Anápolis – Goiás. A criança em questão apresenta dificuldades de aprendizagem e defasagem escolar. Assim foi realizado com V.H.S. sessões diagnósticas como observações, conversar com o professor, testes projetistas, provas operatórias, anamneses, EOCA, diagnóstico de leitura e escrita, realismo nominal. Essas sessões ajudaram a concluir que a modalidade de aprendizagem é hipoassimilativa e o agravante emocional prejudica o sujeito na sua busca pelo o conhecimento.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Clínica. Diagnóstico. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The educational psychology works with human learning that comes from learning problem, it considers all environments that students already that there is no single cause for this school failure , is the educational psychology arises to investigate and understand the subject learn and deviations that occurred in this process . The present study aims to investigate, diagnose and suggest interventions to V.H.S., a thirteen year old student in the 4th year of elementary school first phase of a public school in the city of Anápolis – Goiás. The child in question has learning difficulties and school delay. Thus was carried out V.H.S. diagnostic sessions as observations, talk to the teacher, designers tests, operational tests, case histories, EOCA, diagnosis of reading and writing, nominal realism. These sessions helped to conclude that the mode of learning is hipoassimilativa aggravating and emotional harms the subject in his quest for knowledge.

Keywords: Educational Psychology. Clinic. Diagnosis. Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 EMBASAMENTO TEÓRICO	7
2 METODOLOGIA	8
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO	8
2.2 PROCEDIMENTOS	8
3 DIAGNÓSTICO	9
3.1 OBSERVAÇÕES.....	9
3.2 CONVERSA INFORMAL COM A PROFESSORA	9
3.3 ANAMNESE	10
3.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – EOCA.....	12
3.5 PROVAS PROJETISTAS PSICOPEDAGÓGICAS.....	14
3.5.1 Pareja educativa	15
3.5.2 Quatro momentos do meu dia	15
3.6 REALISMO NOMINAL.....	17
3.7 DIAGNÓSTICO DE LEITURA.....	19
3.8 PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO.....	20
3.8.1 Conservação de quantidade de matéria	20
3.8.2 Conservação de comprimento	21
3.8.3 Quantificação da inclusão de classes.	21
3.8.4 Prova de combinação de fichas duplas para pensamento formal	22
3.9 LEITURA DE UM LIVRO COM IMAGENS E LETRAS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
INFORME PEDAGÓGICO	25
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia clínica surge com o intuito de compreender as formas de aprendizagem e os desvios que ocorrem com esse processo, ela tem como objetivo principal investigar, diagnosticar e prevenir os problemas de aprendizagem de um sujeito.

Para cumprir esse objetivo a criança V.H.S, com queixa de dificuldade de aprendizagem e defasagem escolar, foi encaminhada para as sessões diagnóstica. V.H.S é uma menina de 13 anos que frequenta o quarto ano do Ensino Fundamental Primeira Fase.

A fim de investigar as possíveis causas de sua dificuldade foram proposta a V.H.S., dez sessões diagnósticas. Nessas sessões foram realizadas anamneses, conversas, testes projetistas, provas operatórias de Piaget, diagnósticos de leitura e escrita.

Todo o procedimento foi embasado nos autores Weiss (2012), Paín (2008), Chamat (2004), Bossa (2000) e Visca (1991).

Portanto o estágio em psicopedagogia clinica teve como objetivo investigar, diagnosticar e sugerir intervenções para um sujeito que apresente a queixa do fracasso escolar

1 EMBASAMENTO TEÓRICO

No Brasil, somente no início da década de 1980 começa a teoria sociopolítica de que o fracasso escolar e o “problema de aprendizagem” seriam “problemas de ensinagem”. Bossa (2000) reforça que os conhecimentos da psicopedagogia dão sentido ao profundo compromisso com o aspecto preventivo. Para ela a psicopedagogia “surge com o compromisso de contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem e identificação de fatores facilitadores e comprometedores desse processo, com vistas a uma intervenção”. (BOSSA, 2000, p.57)

A psicopedagogia trabalha com a aprendizagem humana que advém do problema de aprendizado, levando em consideração todos os ambientes que os alunos participam já que não há uma única causa para esse fracasso escolar. Para ela devem-se identificar quais aspectos a serem trabalhados para suprir as dificuldade e melhorar a aprendizagem do aluno. (BOSSA, 2000)

Como reforça Porto (2006) a psicopedagogia é um campo de estudo novo e com o objetivo específico e direcionado ao indivíduo com dificuldades de aprendizagem. Por se tratar de uma área de estudo focada no sujeito é preciso destacar que inúmeros fatores contribuíram para a existência de problemas de aprendizagem, dificuldades que apenas recentemente tornaram-se objetos de estudo. Weiss (2012) relata que tais fatores são os aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos.

2 METODOLOGIA

2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

Para o presente estágio de Psicopedagogia Clínica, foi solicitado o diagnóstico de um (a) aluno (a) que apresente dificuldade de aprendizagem. Foi escolhida uma escola de rede municipal de Anápolis, com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Primeira Fase. O primeiro contato foi apenas para apresentação da carta e termo de compromisso (Anexos A e B) e a solicitação de um aluno que apresente tal dificuldade.

Após algum tempo a diretora da escola encaminhou V.H.S, uma menina de 13 anos que está no 4º ano do Ensino Fundamental Primeira Fase. Com muita repetência (2 em cada ano), já frequentou o A.E.E. (Atendimento Educacional Especializado), porém apresenta ainda muita dificuldade.

2.2 PROCEDIMENTOS

Para as sessões diagnósticas foram realizado os seguintes procedimentos: Encaminhamento para a escola, na escolha do aluno para a realização do estágio; Observação do campo e Conversa com o professor, para conhecer o histórico escolar do aluno; Anamnese, conhecer a historicidade do aluno; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA, conhecer a interação do sujeito com a aprendizagem; Provas projetistas - pareja educativa e quatro momentos do meu dia – conhecer os vínculos do sujeito com a família e com o educador; Realismo nominal e Diagnóstico de leitura, para analisar os aspectos da linguagem oral e escrita; Provas do diagnóstico operatório - conservação de quantidade de matéria; conservação de comprimento; quantificação da inclusão de classes; prova de combinação de fichas duplas para pensamento formal – investigar o ser cognitivo; e Leitura de um livro com palavras e imagens, conhecer interpretação da leitura.

3 DIAGNÓSTICO

Para poder investigar a sua forma de aprender e os desvios que ocorrem em seu processo foi realizado o diagnóstico pedagógico. Segundo Rodrigues (2009) o termo diagnóstico significa discernimento, faculdade de conhecer. É no diagnóstico que é analisado o todo, desde seus aspectos, características e relações, e para isso utiliza-se o processo de observações, de avaliações e interpretações dentro do contexto da escola, da sala de aula e da família.

Weiss (2012, p. 35) afirma que “o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem no nível esperado pelo meio social”.

Portanto, o diagnóstico deve ser encarado como busca constante de saber sobre aprender, Fernández (1991) diz que o diagnóstico serve para o psicopedagogo como a rede para o equilibrista, isto é, apenas uma segurança.

3.1 OBSERVAÇÕES

Estabeleceu-se, então, duas observações (Anexo C) no âmbito escolar de V.H.S. A primeira observação aconteceu na sala de aula. A princípio tudo que a professora propôs ela realizou, não aparentando nenhuma dificuldade em fazer o que lhe é solicitado. Conversa bem pouco, responde com pressa as questões da professora. A segunda observação foi durante o recreio. A referida criança observada brinca apenas com duas colegas, uma de sua sala e a irmã dela. São alunos que estudaram com ela no Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.). A observação é algo importante no diagnóstico, pois permite analisar os componentes do sistema didático e o processo ensino-aprendizagem.

3.2 CONVERSA INFORMAL COM A PROFESSORA

A professora relatou que já é o 3º ano que V.H.S é sua aluna. Ela afirma que V.H.S não se preocupa em errar ou acertar. Para ela V.H.S é apática, não se importando em estudar. Tem dificuldade de raciocínio lógico e interpretação. Há

problemas também na fala, não pronuncia o R. No final da entrevista com a professora, ela afirmou que já não sabe mais o que fazer para ajudar V.H.S pois esta já está há 3 anos com ela. (Anexos D e E)

3.3 ANAMNESE

Com o intuito de conhecer a historicidade do sujeito foi realizada uma anamnese.

A anamnese (Anexo F) só foi realizada com a mãe, pois os pais são divorciados e a mãe não autorizou o contato com o pai. A mãe aparentou preocupada com a conversa, mesmo criando um ambiente neutro, ela demonstrou-se pensativa ou preocupada com o que iria dizer.

Sobre o nascimento de V.H.S ela afirma que fez o pré-natal corretamente, que foi até em um exame de rotina que V.H.S nasceu. Ela nasceu com seis meses de gestação, parto normal, pesando um quilo e ficou sessenta dias na incubadora se alimentando por conta gota.

Nas outras perguntas sobre o desenvolvimento de V.H.S a mãe afirmava que não se lembrava ou que era normal de qualquer bebê. A palavra normal foi usada praticamente em quase toda a anamnese. Apenas quando começou a andar que a mãe afirmou demorar muito em relação ao normal de um bebê.

Quando criança, V.H.S, quase não chorava preocupando a mãe, fazendo a levar ao médico porém nada foi constatado.

A mãe afirma que sua filha acha o pai perfeito, para V.H.S a única pessoa sempre certa é seu pai, a mãe só faz as coisas erradas. Também é super protetora com o irmão mais novo, mesmo tendo uma boa socialização, quando mexe com seu irmão acaba arrumando briga.

Sobre a separação, a mãe esquiva-se, afirma que foi algo normal e teve apenas uma briga em que sua filha presenciou, porém ao invés de ajudar (separar a briga) ela ficou rindo da situação. Diz que V.H.S não demonstrou seus sentimento. Para mãe, o único sentimento que manifestado por sua filha é o amor pelo pai e pelo irmão.

Essa primeira seção diagnóstica foi de grande valia, pois foram coletadas informações necessárias sobre a vida do sujeito. Weiss (2012) afirma: é na

anamnese que há interação entre as dimensões do passado, presente e futuro do paciente, assim percebendo a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações.

Weiss (2012) continua afirmado que é na anamnese que obtém os dados para levantar hipóteses sobre a possível “etiologia do caso”, ou seja, para que se entenda a causa do problema apontado.

Pain (2008, p.42) reforça isso:

A ‘história vital’ nos proverá de uma série de dados relativamente objetivos vinculados às condições atuais do problema, permitindo-nos, simultaneamente, detectar o grau de individualizações que a criança tem com relação à mãe e a conservação da história dela. (grifo da autora)

Na anamnese é relatado tudo desde a sua concepção, Weiss (2012) releva a importância desse momento na vida do indivíduo. Assim na anamnese feita com a mãe do sujeito, pode-se concluir que V.H.S nasceu prematura, ficou seus primeiros meses de vida em um útero mecânico (incubadora) e uma dieta regrada, já que tomava apenas leite em conta gota.

A mãe aparenta receosa de algo seja revelado, algo que lhe comprometa, pois não permitiu o contato com o pai e esquivou-se das perguntas feitas durante a anamnese.

A mãe também sempre afirmava que o seu desenvolvimento de sua filha era normal de uma criança, segundo Bueno (1996. p. 542) o significado da palavra normal é “que segue a norma, exemplar”. Para a mãe, apesar de V.H.S ter nascido prematura ela deveria seguir como uma criança que nasceu a termo (37 a 42 semanas). Para ela V.H.S deveria agir “normalmente”, como um padrão em relação a outras crianças. A mãe se utilizou muito dessa palavra para se afirmar e afirmar a todos que sua filha era normal aos padrões estipulados, assim mascarar algum possível problema que sua filha poderia ter por nascer prematura.

Para Weiss (2012) na anamnese deve estudar diversos paralelos tais como: a história das primeiras aprendizagens, evolução geral, alterações perinatais, história clínica, história da família nuclear, história da família ampliada e história escolar.

Na anamnese realizada todos esses aspectos foram coletados e analisados. Concluindo que V.H.S nasceu prematura e não teve outras complicações hospitalares, mora com a mãe, porém acha o pai perfeito.

3.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – EOCA

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é uma técnica simples proposta por Jorge Visca, é uma sondagem de aspectos manifestos e latentes diante do conhecimento (CHAMAT, 2004).

Em sua segunda consulta foi solicitado a seguinte consigna: “Me mostre o que você sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que aprendeu; esse material é para que você use, se precisar, para me mostrar o que lhe falei”. (CHAMAT, 2004) Dado a consigna V.H.S executa o descrito abaixo.

Antes de começar diz: “será difícil, porque meu desenvolvimento é lento. Meu pai sempre me diz que não sou burra, só demoro a aprender.”.

Com o auxílio da régua desenha uma casa grande no centro da folha, desenha quatro pessoas em forma de palito no canto direito com um sombreado e uma no canto esquerdo, faz um sol grande e pontinhos com a ponta da caneta, com a régua faz alguns riscos em volta das pessoas. Após o término (anexo G) lhe é perguntado algumas questões do desenho. V.H.S. relata que desenhou sua família de um lado e ela sozinha no outro lado, desenhou a chuva e sua casa.

Durante a conversa o sujeito narra sobre sua vida familiar: seus familiares não gostam dela devido a sua dificuldade, sua mãe não se preocupa com seu bem estar (arrumar cabelo, comprar algo) e que se sente culpada pela separação dos pais. Esse fato (culpa pela separação) é bem enfatizado por V.H.S., ela afirma que se tivesse separado uma briga dos seus pais, ninguém estaria sozinho, estariam todos juntos.

Weiss (2012, p. 59) relata que a intenção da EOCA “é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea.”. Ela ainda afirma que durante a sessão com a EOCA observa-se três aspectos: a temática, a dinâmica e o produto feito pelo paciente, possibilitando assim o primeiro sistema de hipóteses.

Na EOCA realizada com V.H.S pode-se concluir que sua temática foi sua família, sua dinâmica foi insegura e o produto foi o desenho de uma casa e de pessoas ao redor.

Ao analisar a EOCA, nota-se que o sujeito traz um modelo pronto, pré-definido por sua família, para eles, ela não é burra, apenas tem uma lentidão ao aprender. No desenho feito por V.H.S pode-se observar que ela também não estabelece vínculo, já que coloca a casa entre ela e sua família. A casa é grande, porém a porta é insignificante e as janelas são altas e com grades, subtende-se que essa porta e janelas representa algo que a sufoca como se fosse uma prisão. Isso ressalta o que a mãe de V.H.S fala na anamnese, ela não deixa seus filhos saírem para brincar na rua, pois é muito perigoso. O desenho da família está com uma sombra, como se quisesse esconder a família, porém não a esconde totalmente.

Há também o desenho de um sol grande, esse sol representa o pai perfeito segundo a mãe de V.H.S. É o centro de seu relacionamento. Os pontinhos que para ela é a chuva, representa seu choro, sua angustia, seu medo e insegurança.

Ao olhar o desenho de V.H.S uma menina de 13 anos, percebe-se que ela ainda é imatura, pois o desenho da figura humana é feito de pauzinhos. Por isso V.H.S encontra-se no estágio pré-esquemático, definido por Lowenfeld, a criança que se encontra nesse estágio apresenta as primeiras tentativas com o real, transmite em seus desenhos formas que apresentam o real mesmo que seja de forma desordenada e com variações de tamanho (PILLOTTO, 2004).

Em seu estágio de pensamento encontra-se no pré-operatório com oscilações no operatório concreto. Segundo Terra (2005) o período pré-operatório a criança apresenta um entendimento da realidade desequilibrado, isso é notado no desenho da figura humana de V.H.S não apresenta uma representação mais real das pessoas pois não possui mãos e pés, apenas cabeça com olho, boca e nariz, sendo assim imatura para a sua idade já que esse período corresponde da faixa etária de dois a sete anos. No período operatório concreto um aspecto importante é a capacidade de interiorizar as ações, ou seja, realiza as operações mentalmente.

Ao desenhar a casa V.H.S utilizou-se da régua, Andrade (1998, p.78) afirma que “a utilização da régua poderá indicar um paciente muito ligado a padrões e esquemas já estabelecidos. Este padrão de comportamento pode indicar falta de

flexibilidade, rigidez de pensamento.”, transparecido pela entrevista os seus conhecimentos limitados.

Portanto com esse procedimento pode-se concluir que V.H.S está sufocada principalmente com a separação dos pais, destacado nas janelas, porta e em seu diálogo. O pai ainda é importante para ela, percebido pela presença do sol. Não tem vínculo afetivo, nota-se a casa entre a família e a opacidade que ela fez (sombreado sobre o desenho da família). Em fim é uma criança travada, pois a ela foi dado o significante de burra. Aprendeu através das ações da sua família que não é amada.

3.5 PROVAS PROJETISTAS PSICOPEDAGÓGICAS

As provas projetistas têm como objetivo investigar o vínculo do sujeito com a escola, família e consigo, sempre buscando o viés da aprendizagem. Weiss (2012, p.124) reforça que a “aprendizagem é subjetivante e permite ao homem tornar-se sujeito e ao mesmo tempo garante-lhe a sobrevivência, numa relação objetivante.”

Ao fazer uso das provas projetistas é necessário captar cada estímulo dado, seja no relato ou na representação gráfica e correlacionar com os possíveis vínculos existentes, construído pelo sujeito na sua busca pelo o conhecimento. (WEISS, 2012)

Paín (2008, p. 62) complementa:

O exame projetista permitirá, em geral, avaliar a capacidade do pensamento para construir, no relato ou no desenho, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa como para vincular e elaborar a emoção; também permitirá avaliar a deterioração que se produz do próprio pensamento quanto *quantum* emotivo resulta excessivo.

Assim busca descobrir como o sujeito usa seus conhecimentos a para expressar suas emoções, cabendo ao psicopedagogo estimular e fazer uma “leitura psicopedagógica” das respostas e produções realizadas. Para entender os tipos de vínculos e emoções de V.H.S. foi realizada duas provas projetistas descritas a seguir.

3.5.1 Pareja educativa

No terceiro encontro foi solicitada a V.H.S. a seguinte consigna: “desenhe duas pessoas, uma ensinando e outra aprendendo.” (CHAMAT, 2004). Dado a consigna V. executa o descrito abaixo.

Pega o papel na horizontal desenha duas pessoas na forma de palito, desenha um quadrado com a tabuada de multiplicação, apenas com números iguais e seus resultados ($2 \times 2 = 4$; $4 \times 4 = 16$; $5 \times 5 = 25$; $8 \times 9 = 90$). Desenha (Anexos H e I) um quadrado em cima do outro ao lado da pessoa a direita do quadro. Faz alguns detalhes em volta da tabuada. Esse processo também foi totalmente em silêncio.

Após concluir o desenho mostra e diz: “Eu e meu pai. Eu estou sentada com a mochila e um caderno, meu pai sentado de lápis e caderno. Meu pai me ensinado tabuada. O quadro (quadrado no entre as pessoas) e o lixo (quadrado um em cima do outro ao lado da pessoa que representa o pai)”

O objetivo do Teste Pareja Educativo segundo Weiss (2012) é pesquisar o vínculo que o sujeito tem com o professor, com a aprendizagem, com os objetos escolares e observar quem realmente está vivendo ou aprendendo no seu ambiente escolar. No desenho feito pelo sujeito mostra que primeiramente que não há vínculo com sua professora, pois o par educativo é seu pai.

Ao analisar o desenho realizado por V.H.S pode-se notar que ela está oprimida pela questão de aprender matemática, em seu desenho V.H.S. desenhou um quadro com a tabuada de multiplicação e ainda fez detalhe entre eles. Observa-se que também não estabelece vínculo com quem lhe proporciona a aprendizagem, pois coloca o “quadro” entre eles. Ao desenhar um lixo, demonstra que todo o seu conhecimento resume em um lixo, ou seja, um resto, algo a ser jogado fora.

3.5.2 Quatro momentos do meu dia

No quarto encontro com V.H.S. foi entregue uma folha A4, pedido que dobrasse em quatro partes e lhe solicitado que desenhasse quatro momentos do seu dia, desde que ela acorda até a hora que vai dormir. Dado a consigna V.H.S. executa o descrito abaixo.

No primeiro quadro (canto superior esquerdo) desenha duas pessoas e um círculo, no segundo quadro (superior esquerdo) desenha uma pessoa com um quadrado, no terceiro quadro (inferior esquerdo) desenha uma pessoa com um quadrado maior e no quarto quadro (inferior direito) desenha uma pessoa com dois quadrados um grande e outro menor. Para V.H.S. esse desenho representa o seu dia. O primeiro quadro é ela brincando de bola com seu irmão; No segundo quadro ela estudando na sala, às vezes vê TV também; No terceiro quadro ela vendo TV ou filme que seu irmão põe; e no quarto quadro mexendo no computador, só quando sua irmã deixa ou a noite antes de ir dormir. (Anexo J)

O sujeito analisado afirma que faz tudo sozinha, pois sua mãe não a deixa brincar com suas colegas que moram na sua rua e assim prefere ir para a casa de seu pai. Tentando analisar os momentos do seu dia quando está com o pai foi então solicitado que desenhasse no outro lado da folha os quatro momentos do seu dia quando está na casa do seu pai.

No terceiro quadro (inferior esquerdo) desenha duas pessoas - ela e sua amiga brincando; quarto quadro (inferior direito) desenha uma pessoa com um quadrado grande - ela vendo TV sozinha em casa; No primeiro quadro (canto superior esquerdo) desenha quatro pessoas e um retângulo - ela na casa de sua tia e o quadrado é a cama de sua prima; No segundo quadro (superior esquerdo) desenha uma pessoa e dois quadrados um médio e um pequeno - ela mexendo no computador da minha tia. (anexo K)

Quando o psicopedagogo utiliza dessa prova tem o intuito de analisar o vínculo do sujeito com sua família, ou seja, a dinâmica familiar. Busca também compreender sua noção espacial e temporal do dia do sujeito analisado. (WEISS, 2012).

Ao analisar os desenhos feitos por V.H.S. nota-se que não há uma sequência temporal vinculado a uma sequência lógica, pois desenha os quatro momentos descontextualizados com os outros. Não há uma dinâmica familiar. Os fatos são separados, exemplo: ora está na casa de sua tia, ora na casa de seu pai.

Neste teste projetista percebe-se também a falta de vínculo, principalmente com a família nuclear. A maior parte de sua interação se dá através de objetos - televisão ou computador; e pessoas que não são de sua família – tia e vizinhas. Mas

principalmente quando está na casa de sua mãe fica praticamente sozinha em suas atividades diárias, ou seja, há um isolamento social.

3.6 REALISMO NOMINAL

No quinto encontro com V.H.S., com o objetivo de analisar a os aspectos da linguagem escrita foi realizado a verificação da superação ou não do realismo nominal. Assim para melhor compreensão foi descrito abaixo:

- Diga uma palavra grande? “Ah! A professora ensinou uma..... para..... palale..... ixi não sei falar. Vou tentar octogonisti. Algo assim a professora ensinou.”

- Octógono? “É esse mesmo.” (esperava-se uma palavra com um grande número de letras)

- Diga uma palavra pequena? “Matemática.” (esperava-se que dissesse uma palavra com o menor número de letras).

- Por que octógono é uma palavra grande? “Porque é fácil de aprender.”

- E por que matemática é uma palavra pequena? “Porque é mais lento de aprender. Eu por exemplo, sou lenta em matemática.”

- Agora me responda: qual é a palavra maior, aranha ou boi? “Aranha.”

- Por quê? “Porque começa com A.” (a diferenciação teria que ser entre a que tem mais letras e não pela letra inicial)

- Qual é a palavra maior: Trem ou telefone? “Telefone.”

- Por quê? “Porque telefone a gente utiliza e o trem não.” (a diferenciação teria que ser entre a que tem mais letras e não pela sua função)

- Diga uma palavra parecida com a palavra bola. (após pensar um pouco) “Baiana.”

- Por que essa palavra é parecida com bola? “Não sei...foi a primeira que veio a minha mente.” (Teria que citar palavras com os mesmos sons iniciais)

- Diga uma palavra parecida com a palavra cadeira. “Mesa.”

- Por que essa palavra é parecida com cadeira? “ Por que posso por a cadeira em cima da mesa, por lápis, borracha papel.” (Teria que citar palavras com os mesmos sons iniciais)

Colocam-se duas cartelas escritas MESA e CADEIRA em frente de V.H.S.

- Onde está escrito cadeira? “Aqui (apontando para a cartela certa)”

- Por que está escrito cadeira? “Porque é para se sentar.” (esperava-se que dissesse sobre as letras que a compõem e não a sua função)

Colocam-se três cartelas escritas: BODE, BOLA e CABRA.

- Esta palavra parecida com a palavra bode é bola ou cabra. “Cabra.”

- Por quê? “Por que tem o mesmo jeito de andar.” (esperava-se que dissesse também sobre as letras que a compõem e não a sua função)

Colocam-se mais duas cartelas escritas com as palavras PÉ e DEDO.

- Nestes cartões estão escritos duas palavras pé e dedo. Onde você acha que está escrito pé e onde está escrito dedo? “Aqui está escrito pé (apontando para a cartela certa) e aqui dedo (apontando para a cartela certa).”

- Por quê? “Porque pé é feito para andar.” (esperava-se que dissesse também sobre as letras que a compõem e não a sua função)

Entrega uma folha a V.

- Escreva, como você sabe, as palavras BARATA e a palavra ONÇA.

Escreve corretamente.

- Agora leia. Onde escreveu a palavra barata? E onde escreveu a palavra onça?

Aponta para as palavras mostrando onde está escrito barata e onça.

- Por que aqui está escrito barata? “Ah! Essa vou chutar. Porque as pessoas tem nojo???”

Essa prova tem como objetivo conhecer o nível sobre conceituação, sobre a quantidade de caracteres deve possuir uma palavra a ser lida. A criança pode encontrar em vários níveis do realismo nominal:

Total desconhecimento das correspondências entre a fala e a escrita; tentativa de correspondência entre os grafemas e as sílabas com um número arbitrário de letras; e a capacidade de antecipar uma representação silábica (elaboração de hipótese silábica) (SOUZA, 2011. p. 45)

Diante do teste realizado conclui-se que V.H.S. não supera o realismo nominal, notado em diversos aspectos. Primeiro não sabe diferenciar uma palavra pequena de uma palavra grande. Segundo não sabe associar o significante de uma palavra ao seu significado. Lembrando que significante é a parte escrita da palavra e significado é o seu conceito.

V.H.S. em suas respostas para as perguntas respondia apenas de acordo com o seu significado, por exemplo quando se pede uma palavra parecida com cadeira, ao invés de pensar em uma palavra que comece com o mesmo som inicial (significante), V.H.S. remete ao significado da palavra cadeira e assim lembra de outra palavra que tenha uma relação com essa, no caso: mesa. Remetendo ao significado da palavra mesa. Assim V.H.S. não entende a escrita como a representação gráfica do objeto.

3.7 DIAGNÓSTICO DE LEITURA

Com o objetivo de analisar se o sujeito já percebe a diferença entre a figura e a escrita, foi realizado com V.H.S. em seu sexto encontro o diagnóstico de leitura. Entrega a V. um livro somente com figuras, enquanto ela folheia o livro (começa pela capa e passou folha por folha) é lhe questionado:

- É possível ler essa página? “Não.”
- Por quê? “Porque não tem fala.”
- E onde ficariam as falas. “Ficaria aqui (aponta em cima das pessoas desenhadas)”

Entrega outro livro a V. este contém apenas escrita. Quando ela pega o livro, por esse ser mais grosso que o outro já abre no meio do livro e começa a folheá-lo.

- É possível ler essa página? “Sim”
- Por quê? “Por que tem muitas falas.”

Entrega outro livro contendo figuras e escrita. Começa também quase no meio do livro e o folheia.

- É possível ler essa página? “Sim”
- Por quê? “Porque ele é menor.”

Após a realização dessa leitura constatou que V.H.S. sabe que as letras e as figuras podem ser lidas, que ambas tem um sentido no texto. Posteriormente será feito uma leitura de um livro com imagens e escrita para a verificação do nível sua de leitura.

3.8 PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO

Na visão piagetiana, o conhecimento é construído através da interação do sujeito com o meio, porém o sujeito não pode aprender algo que esteja além da sua competência cognitiva. Para investigar o nível de competência cognitivo, Piaget criou as provas para o diagnóstico operatório. Weiss (2012, p.108) afirma que o objetivo principal das provas é “determinar o grau de aquisição de algumas noções-chaves do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera”.

Com o intuito de reforçar o funcionamento cognitivo do sujeito, foi realizado com V.H.S. quatro provas do diagnóstico operatório definido por Piaget. Sendo cada uma em uma seção.

3.8.1 Conservação de quantidade de matéria

Duas massas plásticas de cores diferentes foram entregues a V.H.S., e solicitado que fizesse duas bolas com essas massas que tenha a mesma quantidade. Pergunta-se: essas bolas tem a mesma quantidade? V.H.S responde que “sim”.

Pede que ela transforme uma das duas bolas em uma salsicha. Pergunta-se: e agora tem as mesmas quantidades? V.H.S. responde que “não, uma é comprida e a outra não”.

Solicita-se, ainda, que transforme as duas novamente em uma bola. Após pede-se que transforme uma das bolas em uma pizza. É lhe perguntado: tem a mesma quantidade? V.H.S. responde novamente que “não, uma é mais fina que a outra.” Porém lhe é instigado. Mas as duas não tinham a mesma quantidade antes, por que agora não tem? V.H.S.: “tinha, porém, agora uma ficou mais fina e a outra continuou igual por isso são diferentes, não tem a mesma quantidade.”

Ao analisar a prova de conservação, nota-se que V.H.S tem conduta não-conservativa, definida por Piaget (WEISS, 2012) pois afirma que quando há uma mudança na forma há uma mudança também na quantidade.

3.8.2 Conservação de comprimento

Foi colocado em frente a V.H.S dois cordões esticados com comprimentos diferentes. Foi lhe perguntado: Eles tem o mesmo tamanho? “Não”.

Depois foi feito uma curva com o cordão maior. Se uma formiga andasse esse cordão e depois esse o caminho será o mesmo? “Sim”

É feito então umas curvas no cordão maior a fim de ficar um pouco menor que o outro. É lhe é feito a mesma pergunta: Se uma formiga andasse esse cordão e depois esse o caminho será o mesmo? “Não, andaria menos nesse. Porque esse é menor.”

Mas esses cordões não tinham tamanhos diferentes? “Sim, mas agora esse é menor.”

Portanto, assim como na primeira prova de conservação realizada V.H.S apresentou uma conduta não-conservativa, pois continua afirma que quando há uma mudança, há também mudança no tamanho. V.H.S. não se enquadra ao resultado que deveria ter com sua idade, para 13 anos, ela deveria estar na conduta conservativa, onde percebe que mesmo mudando a forma não muda sua quantidade.

3.8.3 Quantificação da inclusão de classes.

Coloca-se na frete de V.H.S. dez margaridas e três rosas.

Pergunta-se: qual tem mais margaridas ou mais rosas? “Margaridas.” Por que? “Por que tem 10.”

O que tem mais? Margaridas ou flores? “Margaridas.” Por que? “Porque tem 10 margaridas.”

Se eu lhe der todas as margaridas, o que sobra? “As três rosas.”

Se lhe der todas as flores o que sobra na mesa? “As margaridas.”

Nessa prova percebe-se que V.H.S. apresenta ausência de quantificação inclusiva, pois não reconhece que a margarida e a rosa são flores, não a separando nem as agrupando na mesma classe.

3.8.4 Prova de combinação de fichas duplas para pensamento formal

É entregue a V.H.S. 6 fichas coloridas e lhe é solicitado que faça o maior número possível de duplas.

Ela pega as ficha e coloca uma do lado da outra formando apenas 3 grupos. Lhe é perguntado: é possível formar mais duplas? “Não só essas mesmo.”

Nessa prova V.H.S. também tem a ausência da capacidade combinatória, pois não seguiu uma sequência, fazendo as combinações aleatórias. Conclui-se que V.H.S. está realmente na fase pré-operatória, pois não respondeu nenhuma pergunta corretamente.

3.9 LEITURA DE UM LIVRO COM IMAGENS E LETRAS

No décimo primeiro encontro foi entregue a V.H.S. um livro de história contendo imagens e figuras e solicitando a leitura desse livro. V.H.S. pega o livro, não lê a capa, nem o título. Folheia até chegar onde se tem letras. Começa lendo o que está escrito, leu com dificuldades em algumas palavras, principalmente as palavras que tem a letra L.

V.H.S. ao ler o livro alterna, ora lê o que está escrito, ora interpreta apenas as imagens (fugindo do contexto do livro) e ora lê a imagem e partes do texto (fugindo do texto original).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicopedagogo tem objetivo de analisar, diagnosticar, prevenir e tratar problemas que atrapalhem o desenvolvimento cognitivo do sujeito e estimular a concepções vínculo-aprendizagem. Ele precisa ter um olhar e uma escuta atenta, observar de todos os âmbitos e assim descobrir os possíveis problemas de aprendizagem em um sujeito.

Tendo em mente esse objetivo, foi realizado com V.H.S. vários métodos para descobrir a possível causa de seu fracasso escolar, o que lhe causaria o motivo da queixa.

Portanto após a realização dos dados coletados e das análises, conclui-se que V.H.S. é um sujeito epistemofílico com agravante no emocional, sendo um sujeito epistemofílico, aquele que apresenta barreira na aprendizagem relacionado a sua afetividade (falta ou excesso). No caso de V.H.S., ela sofre pela separação dos pais, sente-se culpada por eles não estarem mais juntos. Outro fato é que se sente excluída da família devido a sua dificuldade em aprender, sente a “burra” (palavra utilizada por ela) da família, há, portanto um isolamento social.

A família também apresenta problemas, ou seja, é uma família desestruturada, não há vínculos familiares, não há uma dinâmica familiar. O aprender está ligado ao vínculo, primeiramente o vínculo se estabelece com os familiares (pai, mãe e irmãos) e depois com a sociedade assim quando uma criança se desenvolve nos quatro níveis (orgânico, corporal, intelectual e desejante) a família intervém em todos.

Conclui-se também que V.H.S. é também um sujeito epistêmico (limitação do grau do conhecimento) pois apesar de estar na adolescência encontra-se ainda no nível pré-operatório, nível inferior a que deveria estar.

Outro fator analisado é a sua aparente falta de criatividade, em seus desenhos ou em outras atividades não demonstrou o quanto é criativa, tendo pouco contato com o objeto, assim sua modalidade de aprendizagem é hipoassimilativa. Fernandez (2011, p. 110) define hipoassimilação “como uma pobreza de contato com o objeto que redunde em esquemas de objeto empobrecidos, déficit lúdico e criativo”.

Devido aos fatores apresentados recomenda-se que V.H.S. e sua família façam terapia e que busque a ajuda de um psicólogo para a restauração da dinâmica família. Outra recomendação é o encaminhamento a um fonoaudiólogo para trabalhar a questões das trocas fonológicas do sujeito. Quanto a escola, trabalhar a leitura e interpretação do texto, enfatizando o significante e o significado e troca de turma. Assim V.H.S. poderá desenvolver-se cognitivamente e emocionalmente.

INFORME PEDAGÓGICO

I -Dados pessoais:

Nome: V.H.S

Data de nascimento: 27/01/2000

Idade na avaliação: 13 anos

Escola: E.P.O.H.

Série: 4º ano

II -Motivo da Avaliação – encaminhamento:

Encaminhado pela escola devido a sua dificuldade de aprendizagem, repetências e defasagem de idade, troca na fala.

III - Período da avaliação e número de sessões:

O período de avaliação foi do mês de junho (sem contar com as férias de julho) a outubro de 2013. Totalizando 10 sessões para a realização do diagnóstico. O período foi de grande extensão, pois a paciente fraturou o pé necessitando ausentar da escola por alguns dias.

IV- Instrumentos usados:

Para o diagnóstico de V.H.S. foi utilizados os seguintes instrumentos:

- Anamnese com a mãe, com o objetivo de conhecer a historicidade do sujeito;
- Observações em seu ambiente escolar, para a compreensão da interação do sujeito com o meio;
- Conversa com o professor, para conhecer suas dificuldades na sala de aula;
- Eoca, com o objetivo de compreender a interação com a aprendizagem;
- Provas projetistas: pareja educativa, com o intuito de analisar a relação do sujeito com seu par educativo; os quatro momentos do meu dia, para analisar a relação familiar;
- Realismo nominal, analisar sua relação com a escrita;
- Diagnóstico de leitura, analisar sua relação com a leitura;
- Provas do diagnóstico operatório, com objetivo de analisar o ser cognitivo;

- Leitura de um livro com palavras e imagens, compreender a lógica de seu pensamento.

V- Análise dos resultados nas diferentes áreas:

- **área pedagógica:** O Sujeito apresenta dificuldade na realização de cálculos, principalmente no campo multiplicativo; dificuldade na leitura de algumas palavras (as que possuem a letra “L”); dificuldade na área da escrita de algumas palavras, troca a letra “r” pela letra “l”; não supera o realismo nominal, ou seja, não compreende a representação da escrita.

- **área corporal:** O sujeito não apresenta nenhuma dificuldade psicomotora, apenas há uma dificuldade na fala com a troca de algumas letras (a letra “r” pela letra “l”).

-**área cognitiva:** O sujeito apresenta uma defasagem em sua estrutura do pensamento, não realiza as provas operatórias de acordo com sua idade, encontra-se no nível pré-operatório, não apresenta criatividade, sua modalidade de aprendizagem é hipoassimilativa.

- **área afeto-social:** O sujeito vive em uma família desestruturada (pais separados); não aparenta vínculo familiar; sente-se culpada pela separação dos pais; não demonstra seus sentimentos; pai incentivador e motivador para os estudos; mãe protetora e exigente. Família de classe média com problemas financeiros.

V- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

Na coleta de dados sobre V.H.S, nota-se que ela não apresenta vínculo familiar e assim conseqüentemente com a aprendizagem, sente-se culpada pela separação dos pais, motivo que a faz pensar diariamente. Assim V.H.S é um sujeito epistemofílico com agravante no emocional (culpa) e também um sujeito epistêmico.

VII – Prognóstico:

Espera-se que com as recomendações feitas V.H.S. passe a ter vínculo com sua família e também com a aprendizagem. Gradativamente ir descobrindo o desejo por

conhecer, algo perdido em seu desenvolvimento e assim possa crescer cognitivamente.

VIII- Recomendações e indicações:

Quanto à escola:

- recomenda-se a troca de turma, pois foi constatado que não há vínculo com a professora e gerando um desgaste de relação (três anos juntas);
- recomenda-se que V.H.S tenha leitura, associando o significante ao seu significado, e também a situações de interpretação do texto lido;
- recomendam-se atividades motivadoras que desperte na V.H.S. sua criatividade e seu raciocínio lógico;

Quanto aos pais:

- recomenda-se atividade que desperte o vínculo familiar;
- recomenda-se acompanhamento em suas atividades;
- recomendam-se aulas que possam despertar sua criatividade.

Indicações:

- Terapia: recomenda-se que a família faça uma terapia em conjunto para a restauração do vínculo.
- Psicólogo: recomenda-se que tanto o sujeito como sua família faça o acompanhamento com um psicólogo para ajudar a superar traumas ou situações desanimadoras.
- Fonoaudiólogo: recomenda-se o acompanhamento de um fonoaudiólogo com o intuito de ajudar nas trocas fonológicas de V.H.S.
- Psicopedagogo: Acompanhamento com o psicopedagogo para ajudá-la na sua descoberta do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Siqueira. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para diagnóstico de distúrbios do aprendizado.** São Paulo: Póluss Editorial, 1998.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: FTD: LISA, 1996.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista.** 1º ed. São Paulo: Vetor, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógicas Clínica da Criança e sua Família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

PILLOTTO, Silvia, Sell Duarte. **Grafismo Infantil: Linguagem do desenho.** Joiville: UNIVALLE, 2004.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Wak, 2006.

RODRIGUES, Judite Filgueiras, **Diagnóstico Psicopedagógico na Instituição Escolar.** 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/diagnostico-psicopedagogico-na-instituicao-escolar/14213/#ixzz2LjVe5oAw>> Acesso em: 19 fev. 2013.

SOUZA, Ana Maria Vieira de. **Introdução contribuição para estudos da linguagem escrita em psicopedagogia.** Anápolis, 2011.

TERRA, Marcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.** 2005. Disponível em <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>> Acesso em: 6 jan. 2014.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 14º ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____, aluno (a) do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XI Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto à Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 2013 a _____, _____ de 2013 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____-2013.

Assinatura: _____

CPF.:

R.G.:

ANEXO C – OBSERVAÇÃO DE CAMPO

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

DATA: ___/___/___

Observação na Instituição – ROTEIRO

1º ETAPA: - ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3-HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa etária: _____

TOTAL _____ alunos.

Sexo: _____

Nível Sócio-Econômico – Cultural: _____

Regime de Atendimento – (por atornos/internato/semi-internado, etc) _____

5-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: *é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/freqüências. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.*

Hierarquia

Administrativa: _____

Hierarquias do Pessoal técnico:

2º ETAPA: – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação /limpeza /ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3º ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS:

Diretora ou responsável: _____

Estagiários (a): _____

ANEXO D – ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Entrevista com o professor

1. Do aluno em processo de diagnóstico

1.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais | <input type="checkbox"/> Dificuldade motoras |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala | |
| <input type="checkbox"/> é freqüente? Motivo: _____ | |
| <input type="checkbox"/> repetente? Quantas vezes, em que série _____ | |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | |

1.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

1.3 Troca fonemas na escrita? sim não às vezes
quais? _____

1.4 Omite fonemas? sim não às vezes
quais? _____

1.5 Acrescenta fonemas? sim não às vezes
quais? _____

1.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> agitação | <input type="checkbox"/> alegria |
| <input type="checkbox"/> inquietação | <input type="checkbox"/> choro frequente |
| <input type="checkbox"/> agressividade | <input type="checkbox"/> mudança de humor |
| <input type="checkbox"/> tristeza | <input type="checkbox"/> outras |
| <input type="checkbox"/> tendência ao isolamento | reações _____ |
| <input type="checkbox"/> apatia | _____ |

1.7. Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	_____	_____

Escrita		
Matemática		

1.8. O aluno já realizou:

- () Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____
 () Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: _____
 () Tem algum diagnóstico fechado. Qual? _____
 () Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____
 () Outros exames:
 (especificar) _____

1.9. Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

1.10. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim,, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e de sala de aula?

Data: ____/____/____

Professor (a) responsável: _____

Diretor (a) _____

ANEXO E – ENTREVISTA COM O PROFESSOR (PARTE II)

Investigação Escolar- “Queixas”

Aspectos emocionais/Afetivos: cognitivos/pedagógicos e sociais

Nome do (a) Aprendiz: _____ Idade: _____ Série: _____
 Nome da Escola: _____ Ensino: fundamental () Médio ()
 Professora: _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento)

SINAL	CORRESPONDE
-	Não apresenta
+	Apresenta ocasionalmente
++	Apresenta frequentemente
+++	Apresenta muito

Aspectos emocionais e afetivos

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)	- + ++ +++
Não para quieto durante a explicação de tarefas.	- + ++ +++
Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo).	- + ++ +++
Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)	- + ++ +++
Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas)	- + ++ +++
Problemas de fala (troca de fonemas)	- + ++ +++
Problemas de fala (gagueira)	- + ++ +++
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)	- + ++ +++
Problemas de fala (toca fonemas e gagueira)	- + ++ +++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)	- + ++ +++
Demonstra interesse diante de situações novas	- + ++ +++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba as coisas)	- + ++ +++
Intolerância à frustração (ansioso ou negativista com suas falhas)	- + ++ +++
Agressividade c/ colegas	- + ++ +++
Agressividade c/ adultos (professores)	- + ++ +++
Agressividade c/ objetos e/ ou animais	- + ++ +++
Timidez com os colegas	- + ++ +++
Timidez com os adultos	- + ++ +++
Choros	- + ++ +++
a) Frequentes	- + ++ +++
b) Quando e por quê?	
.....	
.....	
.....	
Crise de birras	- + ++ +++
Quando e por quê?	

.....

 Auto-estima: sempre rebaixada - + ++ +++
 Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) - + ++ +++

ESCRITA

A) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras - + ++ +++
 B) Disgrafia (letra feia ou tremula) - + ++ +++
 C) Números malfeitos, sem ordem - + ++ +++
 D) Escreve fora da pauta (entre as linhas) - + ++ +++
 E) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linhas) - + ++ +++
 F) Escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo) - + ++ +++
 G) Caderno sujo, rasgado (de tanto apagar) - + ++ +++

LEITURA

a) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras - + ++ +++
 b) Inventiva palavras ou sinônimos - + ++ +++
 c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa - + ++ +++
 d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) - + ++ +++
 e) Material para leitura próximo aos olhos - + ++ +++
 f) Linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico) - + ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICA

Cálculos:

a) Dificuldades no aprendizado da aritmética - + ++ +++
 b) Troca de algarismo - + ++ +++
 c) É capaz de seriar, ordenar e classificar - + ++ +++
 d) Associa/ agrupa - + ++ +++
 e) Reparte/separa/exclui - + ++ +++
 f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento de reservas) - + ++ +++
 g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros) - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo - + ++ +++
 b) Participa das atividades de grupo (em classe) - + ++ +++
 c) Participa das atividades de grupo Horário do recreio - + ++ +++
 d) Impõe suas ideias - + ++ +++
 e) Ouve as ideias dos colegas - + ++ +++
 f) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer - + ++ +++
 g) Guardar segredo - + ++ +++
 h) Está sempre contando o que os outros estão fazendo - + ++ +++
 i) Suas amizades são, de preferencias, com crianças:
 do mesmo sexo - + ++ +++
 crianças maiores - + ++ +++

- | | | | | |
|---|---|---|----|-----|
| com crianças menores | - | + | ++ | +++ |
| j) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas | - | + | ++ | +++ |
| k) Aceitas sugestões de outras brincadeiras | - | + | ++ | +++ |
| l) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente | - | + | ++ | +++ |
| m) Motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela) | - | + | ++ | +++ |

Escreva outras informações que julgar necessárias:

Obrigada pela sua colaboração!!!!!!

ANEXO F - ANAMNESE

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

A N A M N E S E

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separada da família, endereço: _____

_____ Fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau de parentesco?

Pais Casados () Separados ()

Pai Ausente ()

Motivo: _____

Mãe Ausente ()

Motivo: _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(ais) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desse de quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (os) motivo(s) que impede(m) de tornar conhecimento?

C – CONDIÇÃO DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada _ Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N () ; Ameaças de aborto – S () Com quantos meses?
____ N ()

Alguma doença? S () (qual(is) _____) N ()

Uso de medicamentos S() qual(is) _____ N () Raio X _
S() (Com quantos meses? _____)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao

Adquiriu muitos quilos durante a

Fumava: Sim () Quantos

Médico (PRÉ-NATAL):

gravidez?

cigarros? ____ Não ()

Sim () Não ()

Sim () Quantos? _____

Quantos copos? _____

As visitas aconteceram

Não ()

Não

()

Mensalmente? Sim ()

Não ()

Fez ultra-sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () ; Com os nove meses completos () ; Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por que? _____

No hospital ()

Parto: Normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () **Icterícia** Sim () Não ()
Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não () **Convulsão** Sim () Não ()
 Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?
 ____ horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico _ Sim () Não ()

Rejeição ao leite _ Sim () Não ()

Sugou muito forte_ Sim () Não()

Sugou com dificuldades _ Sim () Não ()

Adormecia ao seio _ Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta - Sim () Não ()

Mamava com exagero – Sim () Não ()

Mamava de madrugada – Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de Ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____

E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?

Durante quanto tempo?

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade (anos))

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () Calmo ()
 Firmou a cabeça com ____ meses: Engatinhou aos ____ meses:
 1º dentinho ____ meses; babou até ____ meses. Falou aos ____ anos.
 Regurgitava? _____ quando? _____ Controle das fezes, aos ____ anos.
 Sentou-se ____ meses; Controle da urina durante o dia aos ____ anos
 Andou ____ meses. Controle da urina, à noite aos ____ anos.
 Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()
 Possíveis (primeiras) palavras(se vocês lembrarem!)

Deficiências na fala: (Sim () Não ()
 Se SIM, quais?

Convulsões, com febre: Sim () Não ()
 Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ()
 Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()
 Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?
 Quem? Quando? Por quê?

H – SONO:

Tranquilo (); agitado (); difícil ();
 Com interrupções: () durante o dia () à noite ()
 Dorme bem (); Mexe muito (); resmunga ();
 Range os dentes (); Fala /grita (); Chora (); Ri (); Sonambulismo ();

Tem pesadelos, constante ()
 Dorme no quarto dos pais () ;
 Precisa de companhia até “pegar” no sono ()
 Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()
 Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo: _____
 Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____
 Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____
 Arranca cabelos: Sim () Não () Quando: _____
 Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____
 Pisca o(s) olhos (num gesto de tique): S () N () Quando: _____
 Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? _____
 Masturbações: Sim () Não () – Com que idade? _____
 Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()
 Quando percebeu (ram) este comportamento ?
 Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () ; Sozinha (), Com outra criança() ; Quando? (descrever situação).

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S () N ()
 Prefere (ria) brincar sozinho? S () N ()
 Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?
 S () N ()
 Socializa (va) os seus brinquedos? S () N ()
 Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()
 Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S () N ()
 Visita (va) com frequência a casa dos amigos? S () N ()
 Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S () N ()
 Aceitava que outra (s) criança (s) assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá...? S () N ()
 Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S () N ()
 Faz amigos, facilmente? S () N ()

Têm amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (*procure descrever*)

Descreva um dia (*de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando*) de seu (sua) filho (a): (*Continue sendo fiel às informações!*)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (*continue sendo fiel as suas informações!*)

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (*Continue sendo fiel as suas informações!*)

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasias:

Emoções:

Quando ocorre (m) demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Amiz

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ()
 Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros.... com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual (is)?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou Pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

S () Quando? _____

Gosta do(s) professor (es)? S () Por quê? _____

N () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

AOS PROFESSORES?

ÀS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

A FAMÍLIA?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O – DOS ADJTIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()	lento ()	Persistente ()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Crítico ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	Participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado (a) ()
Asseado ()	Esperto ()	Mandão ()	

**ANEXO G – ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM –
EOCA**

ANEXO H – PAREJA EDUCATIVA

ANEXO I – PAREJA EDUCATIVA (TEXTO)

ANEXO J – QUATRO MOMENTO DO MEU DIA (CASA MÃE)

ANEXO K – QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA (CASA PAI)